**Gastrenterologia, Nutrição e Hepatologia | Casuística / Investigação**

# CO-014 - (23SPP-12974) - VACINAÇÃO NA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL EM IDADE PEDIÁTRICA – EXPERIÊNCIA DE UM HOSPITAL NÍVEL III

Joana Carvalho Queirós[1]; Ana Losa[1]; Helena Silva[2]; Ermelinda Silva[2]; Marta Tavares[2]; Francisco Ribeiro Mourão[2]; Rosa Lima[2]

1 - Serviço de Pediatria, Centro Materno Infantil do Norte, Centro Hospitalar Universitário de Santo António;
2 - Serviço de Pediatria, Unidade de Gastroenterologia Pediátrica, Centro Materno Infantil do Norte, Centro Hospitalar Universitário de Santo António

## Introdução e Objectivos

INTRODUÇÃO

A Doença Inflamatória Intestinal (DII) apresenta incidência crescente. A base do tratamento assenta em fármacos imunossupressores/biológicos. Estes fármacos acarretam um aumento do risco infecioso que pode ser atenuado pela vacinação.

O objetivo deste estudo foi caracterizar o estado vacinal dos doentes pediátricos com DII sob tratamento.

## Metodologia

MÉTODOS

Análise observacional e retrospetiva dos processos clínicos dos doentes com o diagnóstico de DII seguidos num hospital terciário entre abril/2010 e abril/2022, sob tratamento ativo no momento do estudo (maio/2022).

## Resultados

RESULTADOS

99 indivíduos, 62(63%) do sexo feminino, com uma mediana de idades de 13 (IQR 11-15) anos. 69(70%) apresentavam Doença de Crohn, 21(21%) Colite Ulcerosa e 9(9%) Colite Indeterminada. No momento de realização do estudo, 6(6%) dos doentes estavam sob tratamento com corticoide sistémico, 48(48%) com imunomodulador e 53(53%) com fármacos biológicos.

Relativamente ao estado vacinal, em 95(96%) doentes o Plano Nacional de Vacinação (PNV) estava atualizado ao diagnóstico (100% no do início do tratamento). No momento do estudo, 74% tinham a vacina conjugada anti-pneumococica, 69% a da gripe, 64% a vacina polissacárida anti-pneumococica e a vacina da hepatite A, 63% a vacina do SARS-COV2, 61% a dose de reforço da vacina da Hepatite B, 54% a vacina da varicela, 11% a vacina anti-meningococo ACWY e 6% a vacina do Vírus Papiloma Humano.

## Conclusões

CONCLUSÃO

A prevenção de infeções oportunistas é essencial nos doentes com DII. Apesar da boa cobertura vacinal nesta amostra, muito superior à descrita na literatura, há ainda espaço para melhora significativa, particularmente nas vacinas extra-PNV, sendo essencial a definição de estratégias de incremento vacinal neste grupo.

**Palavras-chave : Doença Inflamatória Intestinal, Vacinação, Plano Nacional de Vacinação**